CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

REQUERIMENTO ESPECIAL Nº 79/2020

Requer à Mesa, ouvido o Plenário, a realização de Sessão Especial com objetivo de reivindicar justiça pela execução de Marielle Franco, com data e horário a definir.

JUSTIFICATIVA

Marielle Francisco da Silva, conhecida nos movimentos sociais por Marielle Franco, nasceu e cresceu no Complexo da Maré, na Cidade do Rio de Janeiro, e sempre ressaltou com orgulho a sua origem deste bairro popular carioca. Em 2000, iniciou sua militância na defesa dos Direitos Humanos, após uma de suas amigas ser atingida fatalmente por uma troca de tiros entre policiais e traficantes na Maré. Marielle ingressou na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), em 2002, para cursar Ciências Sociais e, após a conclusão do curso, iniciou mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde defendeu a dissertação intitulada "UPP - A redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro".

Teve seu protagonismo de liderança na militância do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), o que levou a integrar a equipe de campanha que elegeu Deputado Estadual Marcelo Freixo à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) em 2006. Com a posse do Deputado, foi nomeada Assessora Parlamentar. Anos depois, assumiu a Coordenação da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro.

Em 2016, na sua primeira disputa eleitoral, foi eleita Vereadora na capital fluminense pelo PSOL, obtendo mais de 46 mil votos, sendo a quinta candidata mais votada no Município e a segunda mulher mais votada ao cargo de Vereadora em todo o país. Na Câmara Municipal, presidiu a Comissão de Defesa da Mulher e integrou uma Comissão composta por quatro pessoas, cujo objetivo era monitorar a intervenção federal no Rio de Janeiro, sendo escolhida como sua relatora em 28 de fevereiro de 2018. Era crítica da intervenção federal, assim como criticava e denunciava constantemente abusos policiais

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

e violações aos direitos humanos. Como vereadora, Marielle Franco também trabalhou na coleta de dados sobre a violência contra as mulheres, pela garantia do aborto nos casos previstos por lei, pelo aumento na participação feminina na política e pela construção de novas Casas de Parto, criadas para a realização de partos normais. Em pouco mais de um ano, redigiu e firmou dezesseis Projetos de Lei, dois dos quais foram aprovados.

Marielle Franco foi executada com três tiros na cabeça e um no pescoço, por volta das 21h30min de 14 de março de 2018, quando também foi assassinado Anderson Pedro Mathias Gomes, motorista do veículo em que a vereadora se encontrava. As apurações iniciais do crime deixam claro que se tratou de execução, promovida por aqueles que a vereadora sempre apontou como violadores dos direitos humanos.

Em 14 de março de 2020 completam-se dois anos desse crime, ainda sem resposta. Seu legado de luta em defesa dos direitos do povo favelado, das vítimas da violência do Estado, das populações vulneráveis é um exemplo para as futuras gerações. Marielle acreditava que era fundamental que mais mulheres como ela ocupassem os espaços de poder, incentivando o fortalecimento e o protagonismo de mulheres na política. Por isso, dizemos que apesar de sua morte, Marielle permanece viva, inspirando inúmeras outras mulheres a ocupar todos os espaços.

Marielle Franco continuará a ser uma das principais referências da luta pelos Direitos Humanos no Brasil, com sua trajetória de vida e militância inspirando muitas outras pessoas a resistirem e a conquistarem um mundo justo, igualitário e pacífico.

Diante disso, se faz urgente saber quem mandou matar Marielle Franco e o porquê. A ausência da resposta é uma ameaça aos pactos democráticos e à liberdade de expressão.

Salvador, 04 de fevereiro de 2020.

MARCOS MENDES
Vereador pelo PSOL